



O governo do Reino Unido lançou o seu “Plano de Acção para Oportunidades de IA”, descrevendo as 50 formas como irá construir o sector da IA e transformar o país num “líder mundial”. A estratégia envolve aumentar em vinte vezes a capacidade de computação pública, criar uma biblioteca de dados de formação e construir centros de IA em áreas desindustrializadas.

A inovação está na frente e no centro deste novo plano, marcando uma mudança clara em relação à abordagem avessa ao risco do anterior governo conservador, exemplificada pela sua Cimeira de Segurança da IA e pelos compromissos de segurança. A maioria das recomendações concentra-se no desenvolvimento da infraestrutura de IA, no aumento da adoção, no crescimento de talentos e na atração de investimentos.

“O nosso plano tornará a Grã-Bretanha o líder mundial”, disse o primeiro-ministro Keir Starmer num comunicado de imprensa, enfatizando a criação de “mais empregos e investimento no Reino Unido, mais dinheiro nos bolsos das pessoas e serviços públicos transformados”.

O que você vai ler:



- [Plano concebido para impulsionar o uso da IA em todo o país para “ganhar a corrida global”](#)
  - [Mais cobertura de IA de leitura obrigatória](#)
- [Principais recomendações de Clifford](#)
  - [Detalhes sobre as três categorias de recomendações](#)
- [Os gigantes da tecnologia aplaudem a visão de IA do Reino Unido, mas os temores de ataques cibernéticos e exploração de direitos autorais permanecem](#)

## **Plano concebido para impulsionar o uso da IA em todo o país para “ganhar a corrida global”**

Existem fortes argumentos a favor desta injeção de ânimo para o setor tecnológico. Em agosto de 2024, o número de startups tecnológicas fundadas no Reino Unido sofreu o seu primeiro “declínio acentuado” desde 2022. Esta métrica é vista como um indicador do crescimento da indústria - ou da falta dele.

O Reino Unido ocupa o terceiro lugar no mundo em preparação para IA, de acordo com pesquisas da Universidade de Stanford, ficando bem atrás dos EUA e da China. Gigantes da tecnologia como o Google também se manifestaram sobre as leis do Reino Unido que impedem que modelos de IA sejam treinados em materiais protegidos por direitos autorais e pediram uma “estrutura regulatória pró-inovação” para evitar que o país fique para trás.



## **VEJA: Governo do Reino Unido anuncia £ 32 milhões em projetos de IA**

Por outro lado, as evidências sugerem que a segurança e a [regulamentação](#) da IA ainda têm espaço significativo para melhorias. Um relatório da Microsoft concluiu que quase metade das PME do Reino Unido não utiliza tecnologias de IA em qualquer capacidade, e 72% citaram preocupações sobre a sua potencial falta de fiabilidade como uma barreira à sua adoção. Em Outubro de 2023, um estudo da Universidade de Cambridge concluiu que o Reino Unido precisa de legislação sobre IA em matéria de segurança e transparência, para que as empresas possam investir recursos no desenvolvimento da IA com confiança.

O governo encarregou o empresário de tecnologia e recém-nomeado Conselheiro de Oportunidades de IA, Matt Clifford, de desenvolver o Plano de Ação em julho, que ele discutiu com empresas de capital de risco. As suas 50 recomendações sobre como desenvolver a IA e impulsionar a sua adoção serão implementadas no plano do Reino Unido.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, o Plano de Acção para a IA poderá gerar ganhos anuais de produtividade de 1,5% e impulsionar a economia numa média de 47 mil milhões de libras anuais ao longo de uma década. Além disso, a investigação da Microsoft descobriu que adicionar apenas cinco anos ao tempo necessário para implementar a IA no Reino Unido poderia reduzir o seu impacto económico em 2035 em mais de 150 mil milhões de libras.

O Primeiro-Ministro afirmou: “A indústria da IA precisa de um governo que esteja do seu lado, que não fique parado e deixe as oportunidades escaparem-lhe pelos dedos. E num mundo de competição acirrada, não podemos ficar parados. Devemos agir rapidamente e agir para vencer a corrida global.”

## **Mais cobertura de IA de leitura obrigatória**

### **Principais recomendações de Clifford**

As propostas de Clifford enquadram-se em três grandes categorias: lançar as bases para o florescimento da IA, impulsionar a adopção da IA nos sectores público e privado e manter o Reino Unido à frente. Trinta das recomendações referem-se à primeira categoria, que inclui:

- **Estabelecer “Zonas de Crescimento de IA” em áreas desindustrializadas:** Dentro destas zonas, os pedidos de planeamento para centros de dados serão agilizados e a infraestrutura de IA terá melhor acesso à rede energética, de preferência a partir de fontes limpas, como a [fusão](#) nuclear. Isto é necessário porque a construção de novos centros de dados no Reino Unido está atrasada devido ao fornecimento insuficiente de electricidade. Três empresas privadas de tecnologia já prometeram 14 mil milhões de libras para este fim.
- **Aumentar em vinte vezes a capacidade de computação pública até 2030:**

Clifford descobriu que isso daria ao Reino Unido o poder de processamento necessário para adotar totalmente a IA. Em novembro de 2022, o Reino Unido tinha apenas 1,3% da capacidade computacional global, enquanto a Microsoft classificou o país em 11º lugar no mundo em infraestrutura em nuvem em maio. Esta iniciativa será iniciada com a construção de um novo supercomputador, uma mudança de tom desde que o governo desperdiçou 1,3 mil milhões de libras para a construção destes recursos em Agosto.

- **Crie uma Biblioteca Nacional de Dados:** Isto envolverá a recolha de “cinco conjuntos de dados públicos de alto impacto” a serem disponibilizados a investigadores privados de IA, mas há pouca clareza sobre como isto será alcançado “de forma responsável, segura e ética”, como afirmado. Clifford também recomenda a criação de um “conjunto de dados de treinamento de ativos de mídia britânica com direitos autorais liberados”, que pode ser licenciado internacionalmente. É pouco provável que isto seja aceite pelas indústrias criativas, que, no mês passado, apelaram a uma maior protecção das leis de direitos de autor, para que os artistas mantenham o controlo quando licenciam empresas de IA.
- **Seja mais agressivo com a mineração de texto e dados:** Da mesma forma, Clifford afirma que “a actual incerteza em torno da propriedade intelectual está a impedir a inovação e a minar as nossas ambições mais amplas para a IA”. Ele recomenda reformar as práticas de mineração de textos e dados. Embora mencione deixar aos titulares de direitos o controlo sobre a utilização do seu conteúdo, o mandato sugere que isto não é uma prioridade. O governo lançou uma consulta sobre esta recomendação.
- **Exigir que os reguladores declarem como apoiam a inovação em IA:** Os reguladores de dados são demasiado avessos ao risco na perspectiva de Clifford. Ele acredita que deveriam tomar medidas activas para apoiar o crescimento da IA, tais como conceder mais licenças e recursos de IA e reportá-los anualmente. Se os mandatos e prazos de apresentação de relatórios não exercerem pressão suficiente, ele sugere a utilização de um novo órgão central com uma “maior tolerância ao risco” para tomar tais decisões.
- **Cultive talentos de IA:** O Plano de Acção para a IA contém várias recomendações para apoiar os talentos da IA no Reino Unido, incluindo a avaliação da lacuna de competências, o apoio às instituições de ensino superior para ensinar competências relevantes e impulsionar os diplomados em IA, a expansão do número de percursos educativos em IA, a utilização do sistema de imigração para atrair licenciados de universidades internacionais e promovendo ativamente a diversidade. Na verdade, apenas 28% das matrículas nos cursos de IA Generativa do Coursera são de mulheres.

**VEJO: Red Hat: IA é a habilidade mais procurada no Reino Unido em 2024.**

## **Detalhes sobre as três categorias de recomendações**

Em comparação com estratégias de promoção da inovação, há relativamente poucos acenos à segurança da IA nesta primeira categoria de recomendações. Estas incluem continuar a



apoiar o AI Safety Institute e as suas ferramentas de investigação e garantia de construção.

A segunda categoria do Plano de Acção para Oportunidades de IA sugere como, depois de lançadas as bases, o governo pode impulsionar a adopção da IA nos sectores público e privado. Clifford recomenda adotar uma abordagem “Scan → Pilot → Scale”, em que o governo identifica oportunidades de alto impacto para a IA no setor público, cria protótipos de uma solução e, em seguida, dimensiona-as entre indústrias e regiões. Sugere também que a infra-estrutura governamental digital seja disponibilizada às empresas privadas de tecnologia, que seja criado um Centro de Conhecimento de IA com orientação tanto para o sector privado como para o sector público, e que aborde as barreiras à adopção pelos utilizadores do sector privado.

A terceira categoria analisa como o governo pode manter o Reino Unido “à frente do grupo internacionalmente” no que diz respeito ao crescimento da indústria de IA. A categoria contém apenas uma recomendação: criar a Unidade Soberana de IA para apoiar a investigação em IA do sector privado. Isto oferecerá às empresas investimento financeiro, computação, conjuntos de dados, talentos estrangeiros e acesso à comunidade de segurança nacional “para maximizar a oportunidade do Reino Unido de crescer como campeões nacionais globalmente competitivos”.

## **Os gigantes da tecnologia aplaudem a visão de IA do Reino Unido, mas os temores de ataques cibernéticos e exploração de direitos autorais permanecem**

As empresas tecnológicas têm geralmente respondido positivamente ao Plano de Acção para Oportunidades de IA. Eles remetem às inovações britânicas do passado, como a locomotiva e o computador Colossus, para exemplificar a tecnologia de ponta que ela pode possibilitar. Eles também citam a atitude do Reino Unido em relação à IA como a razão pela qual se estabeleceram aqui.

Alison Kay, vice-presidente de supervisão do Reino Unido e Irlanda da Amazon Web Services, disse que os benefícios que a IA pode trazer e melhorar são o motivo pelo qual se comprometeu a investir £ 8 bilhões em data centers no país.

Zahra Bahrololoumi, CEO da Salesforce [UK](#) e Irlanda, disse à TechRepublic por e-mail que a “posição privilegiada do Reino Unido para desbloquear totalmente as oportunidades da IA” é a razão pela qual o escolheu como local do seu primeiro Centro de IA.

Naturalmente, nem todos estão de acordo. Michael Adjei, diretor de engenharia de sistemas da empresa de segurança de data centers Illumio, disse que os pesquisadores com acesso à Biblioteca Nacional de Dados proposta “se tornarão os principais alvos de ataques cibernéticos”.



## **VEJA: 87% das empresas do Reino Unido não estão preparadas para ataques cibernéticos**

“Os cibercriminosos tentarão explorar as camadas ocultas da IA, que muitas vezes são proprietárias e insuficientemente examinadas”, disse ele ao TechRepublic por e-mail. “Vulnerabilidades e falhas de codificação nessas camadas podem permanecer desconhecidas por mais tempo do que em outras camadas de IA, deixando terceiros abertos à exploração.”

As indústrias criativas também não são convencidas pelo novo plano. Dawn Alford, Diretora Executiva da Society of Editors, disse em um comunicado: “Embora apoiemos os esforços para impulsionar o crescimento, o governo também deve procurar apoiar as indústrias criativas que continuam a ser exploradas pela extração não autorizada de seu conteúdo pela IA generativa. ferramentas.”

“O Reino Unido pode realizar a reforma do serviço público e aproveitar todas as oportunidades de crescimento associadas à IA sem facilitar um roubo liderado pela tecnologia dos EUA de obras protegidas por direitos autorais do Reino Unido”, acrescentou Dan Conway, CEO da Publishers Association, em um comunicado.